

JESUS COMO MODELO DE LIDERANÇA: HUMILDADE E SERVIÇO

Luiz Felipe Machado³⁵

RESUMO

A finalidade do artigo é demonstrar o modelo exemplar de liderança a partir da prática efetivada por Jesus, destaca-se suas práticas de humildade, serviço ao próximo e comunicação interpessoal. O principal objetivo é entender como suas características e ações podem ser aplicadas no contexto de liderança contemporânea. De que forma encontrar e capacitar líderes que exemplifiquem valores éticos e morais semelhantes aos aplicados por Jesus em seu ministério? Justifica-se este estudo pela necessidade de líderes que inspirem pelo exemplo e pelo serviço autêntico, especialmente em tempos de crise moral e desconfiança institucional. A metodologia envolve uma análise qualitativa de textos bíblicos e literaturas que estudam a liderança de Jesus e como esses princípios podem ser aplicados no mundo moderno. Nas considerações finais, propõe-se que as lições de liderança de Jesus, como humildade, compaixão, e capacidade de influenciar os outros, são eternamente relevantes e podem transformar positivamente diversos ambientes organizacionais e sociais.

Palavras-chave: Liderança em Jesus; Humildade; Serviço; Empatia; Liderança contemporânea.

INTRODUÇÃO

Jesus é um exemplo a ser seguido, seus ensinamentos perduram por muitos anos, mesmo com a perseguição da igreja a Bíblia permanece com sua verdade sendo transmitida e sendo o livro mais vendido no mundo “Estima-se que já tenham sido vendidas mais de 5 bilhões de cópias dessa obra, que reúne textos sagrados do cristianismo e é considerada um marco na história da humanidade” (Miranda, 2024, não paginado) A Bíblia toda tem sua história relacionada com o Messias, Cristo que viria ao mundo para salvar quem o aceitasse.

Parte-se para a construção do artigo de princípios pertinentes à vida de Jesus, seu nascimento humano de forma miraculosa (Mt 1.18), sua infância simples na cidade da Galileia (Lc 2.39-40) e suas práticas ministeriais que contradiziam o que os mestres da Lei praticavam. Jesus não quebrou princípios presentes na Lei de Moisés

³⁵ Mestrando em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, Bacharel em Teologia pela Faculdades Batista do Paraná, membro do grupo de pesquisa-atuação da Linha de Pesquisa 2, ORCID: 0009-0008-7735-1737. prluizfelipemachado@gmail.com

e na tradição, entretanto, sua prática ministerial mostrou que agradar a Deus através de servir e cuidar das pessoas, vai além de qualquer conjunto de regras religiosas.

Duas qualidades de Jesus serão explanadas, sua liderança humilde e o serviço como forma de expressão de fé. A metodologia utilizada será revisão bibliográfica, com textos bíblicos, artigos, capítulos e livros. Pretende-se aplicar como o exemplo de Jesus encoraja líderes da contemporaneidade a viver da mesma maneira, multiplicando essa prática de vida nos dias e ministérios atuais.

1. JESUS COMO EXEMPLO DE LIDERANÇA HUMILDE

No autor do dicionário Webster, encontra-se o significado de humildade: “liberdade de orgulho ou arrogância; a qualidade ou estado de ser humilde”, parte-se dessa definição para discorrer sobre de que forma Jesus, sendo Deus, esteve na terra e uma de suas maiores características foi a humildade “Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se; [...]” (Fp 2. 5-6).

Jesus é um com Deus “No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus” (Jo 1.1), entretanto veio ao mundo como um ser humano, “Uma das mais surpreendentes características de Jesus Cristo é sua humildade. Não se pode imaginar a profundidade da humildade necessária para deixar o trono do céu para nascer na terra, de uma pobre mulher camponesa” (Willson, 2019, p. 221). Ele se fez carne, viveu entre os homens e se manteve sem pecado, conheceu as dores de viver no corpo terreno, ele chorou quando esteve triste (Jo 11.35), ele se irou pela prática dos comerciantes no templo (Jo 2. 15-16), Jesus teve fome (Mc 11.12-14) entre muitos outros versículos da Bíblia que apresentam as características de Jesus como um ser humano. Bruce apresenta Cristo como maior exemplo de humildade,

Da humildade na forma de autodepreciação ou auto-humilhação por conta do pecado Jesus nada devia saber, visto que não havia defeito ou falha em seu caráter. Mas da humildade que consiste em auto-esquecimento ele foi o modelo perfeito. Não podemos dizer que ele pensava *pouco* de si mesmo, mas podemos dizer que ele não pensava em si mesmo de jeito nenhum: ele pensava apenas na glória do Pai e no bem do homem (Bruce, 2007, p.185).

O Messias, Cristo veio à terra entendendo seu chamado, Ele sabia qual era sua missão e estava disposto a cumpri-lo e ensinar seus discípulos a viver conforme os princípios do Reino do céu, essas regras de conduta e vida divergem do que se aprende na terra,

A diferença entre o reino divino e todos os outros encontra-se no princípio sobre o qual a promoção se baseia. Aqui o orgulhoso e o ambicioso ganham o posto de honra; lá honras são conferidas ao humilde e ao altruísta. Aquele que sobre a terra estiver disposto a ser o menor em modesto amor será o maior no reino do céu (Bruce, 2007, p.186).

No texto de Mateus 9.36 Jesus teve compaixão das multidões, pois estavam “aflitas e desamparadas, como ovelhas sem pastor”, Ele as vê e percebe sua necessidade, usa a analogia do pastoreio por ser algo muito presente na cultura a qual vivia, “Jesus veio como Deus, em carne e osso, expressando Seu amor pastoral a uma comunidade sem líder” (Laniak, 2024, p. 32). Os líderes da época importavam-se em favorecer os mais ricos, deixando de lado os mais pobres (Tg 2.3) e Jesus vem à terra, vive com o povo, para quebrar esse e outros paradigmas presentes na cultura.

Cristo aproxima-se das pessoas, ele tocou um leproso para cura-lo (Mt 8.3), permitiu ser tocado pela mulher do fluxo de sangue para que ela fosse curada (Mt 9.20-23), fez barro com terra e sua saliva para curar um cego de nascença (Jo 9:6), no tanque de Betesda ele curou um paralítico a 38 anos, num sábado (Jo 5.5-9) sua liderança era prática, próxima e pessoal, Ele entregava às pessoas o que sabia que precisavam receber, conforme estavam preparadas para receber. Pode-se achar que era injusto, por exemplo, no tanque de Betesda “Ali costumava ficar grande número de pessoas doentes e inválidas: cegos, mancos e paralíticos” (Jo 5.3^a)³⁶, Jesus curou somente um paralítico, sua justiça difere dos padrões humanos, ela é divina.

De que forma a humanidade pode-se tornar como Cristo na humildade e nas escolhas do dia a dia? Somente na morte do velho homem, mundano e carnal, reconhece que “A cruz é imposta a cada cristão. O primeiro sofrimento com Cristo, que cada um tem de vivenciar, é o chamado que rompe nossa união com esse mundo. É a morte do velho ser humano no encontro com Jesus Cristo” (Bonhoeffer, 2016, p. 64). Quando reconhecemos e recebemos Jesus como Senhor e Salvador é possível ter uma nova natureza, pautada pelos princípios do Reino do céu, crucificados com Cristo (Gl 2.20),

Assim como Cristo só é Cristo sendo aquele que sofre e é rejeitado, também o discípulo só é discípulo no sofrimento e na rejeição, como se com ele fosse crucificado. O discipulado como união com a pessoa de Jesus Cristo submete o discípulo à lei de Cristo, isto é, submete-o à cruz (Bonhoeffer, 2016, p. 62).

³⁶ Grifo do autor.

A cruz de Cristo é o elo que religa o homem a Deus, somente quando reconhece ela é a ponte, entende-se que é preciso esvaziar-se, tornando Jesus tudo, “Nós o proclamamos aos outros somente quando conhecemos quão desesperadamente temos necessidade dele” (Willson, 2019, p. 238). Nosso mestre ensinou praticamente de que maneira a vida e ministério pautados pela humildade é o que Ele deseja dos seus discípulos, ele disse: “Pois descii dos céus, não para fazer a minha vontade, mas para fazer a vontade daquele que me enviou” (Jo 6.38), era obediente ao que Deus dirigia, da mesma forma deve-se repetir essa prática cada um que deseja ser seu discípulo nos dias de hoje.

2. JESUS COMO EXEMPLO DE SERVO

Os evangelhos apresentam Jesus a partir de ênfases diferentes, “Mateus mostra Cristo como Rei dos judeus; Marcos como o Servo e escreve aos romanos; Lucas retrata Cristo como o Filho do Homem e escreve para os gregos e João como Filho de Deus e escreve para todo o mundo” (Wiersbe, 2008, p.228). Somente no evangelho de João aparece retratado o lava pés realizado por Jesus com seus discípulos durante a última ceia, antes de sua trajetória rumo à crucificação “João apresenta a pessoa de Cristo e suas obras. Ele relata diversos sermões em que Cristo fala de si mesmo e de sua missão” (Wiersbe, 2008, p. 228).

O lava pés está descrito no capítulo 13 de João, versículos 1 a 16, o discípulo retratou Cristo como Filho de Deus e fez para o apresentar para todas as pessoas, nessa passagem percebe-se sua humildade, “Nos países do Oriente Médio, o servo era quem lavava os pés dos convidados, mas, nessa passagem, Cristo assume o lugar do servo” (Wiersbe, 2008, p. 268).

Encontra-se na Bíblia 479 vezes (Gilmer, 2006, p. 1233) o termo servo, δούλος (doúlos) utilizado por Jesus quando faz o lava pés com seus discípulos, seu significado é “um escravo ou servo, em graus variados” (Mounce, 2013, p. 192), Cristo sendo “Mestre e Senhor” lavou os pés dos discípulos na noite que eles, momentos antes, estavam discutindo sobre grandiosidade e poder, “Essa foi uma reprimenda incrível para os Doze, pois naquela noite estavam debatendo sobre quem era o maior!” (Wiersbe, 2008, p. 268). Para os discípulos “Não era importante que todos eles seriam grandes juntos; a questão das questões era: “quem seria o maior” – uma questão dura

de resolver quando a vaidade e a presunção brigam de um lado e ciúmes e inveja de outro” (Bruce, 2007, p. 184),

Assim, o que se espera que nós, seus discípulos, compreendamos? Isto: que, quando nosso Senhor se levantou da ceia, lavou os pés dos seus discípulos orgulhosos e, então, retornou ao seu lugar, ele nos apresentou o modelo básico de uma vida cristã (Ferguson, 2023, p. 33).

Cristo, o Verbo que se fez homem, que estava com Deus e era Deus (Jo 1.1), tira sua vestimenta, pega uma bacia e enche de água, o mestre começa a lavar os pés dos discípulos “os quais eram orgulhosos demais para lavar os pés uns dos outros” (Ferguson, 2023, p. 24),

Fica claro que algo mais profundo do que simplesmente remover poeira e sujeira está acontecendo aqui. Esse é um ato profético, como aqueles feitos por Jeremias e Ezequiel. Ele está encenando uma parábola do Evangelho, mostrando aos discípulos, por meio de um sinal impressionante, quem ele é e o que veio fazer. Aqui, no lava pés, ele revela sua pessoa, sua obra, sua identidade e o propósito de seu ministério (Ferguson, 2023, p. 22).

Anteriormente Cristo já havia ensinado aos discípulos sobre a diferença entre os padrões da terra e os padrões do céu, no texto de Mateus 20. 26-27 “Ao contrário quem quiser tornar-se importante entre vocês, deverá ser servo, e quem quiser ser o primeiro, deverá ser escravo;” a tradução da palavra para escravo aqui é a mesma utilizada por Jesus no texto do lava pés, ele continua “[...] como o Filho do homem, que não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos” (Mt 20.28),

Jesus fala a respeito de sofrimento e morte, mas os Doze debatem sobre quem é o maior! Eles entenderam de forma errônea o ensinamento de Jesus. Eles viviam em uma sociedade em que poder e posição eram importantes e pensaram que a congregação cristã funcionava da mesma forma. Mesmo no Cenáculo, antes de Cristo ir para a cruz, os Doze ainda debatiam sobre quem era o maior (Lc 22. 24-30) (Wiersbe, 2008, p.133).

Atualmente a dinâmica social não difere da que acontecia nos tempos de Cristo, quando se favorece o mais rico em detrimento do mais pobre, quando a aparência fala mais alto do que caráter, quando o que se tem conta mais do que quem é, “os valores do reino de Deus são diferentes dos valores deste mundo. Para o mundo, ser grande é exercer poder sobre os outros. No reino de Deus, ser grande é servir aos outros” (Elmer, 2018, p. 30).

Quando Cristo apresenta o Sermão da Montanha no capítulo 5 de Mateus, ele diz: “Bem-aventurados os humildes, pois eles receberão a terra por herança” (Mt 5:5) Jesus usa a oportunidade para tratar traços do caráter de seus seguidores “O caráter sempre antecede a conduta, porque o que somos determina como agimos” (Wiersbe, 2008, p.28), o que se faz é resultado do que pensa, é um transbordar do que se tem dentro,

Por isso ele expõe a falsa justiça dos fariseus que ensina que a santidade consiste em atos de devoção e que o pecado é o ato exterior. Muitas pessoas cometem esse erro hoje! Para decidir o destino da vida, Deus considera o coração dos homens (Wiersbe, 2008, p. 28).

Com o caráter reconfigurado para o padrão do Reino do céu, pode-se alcançar e desenvolver o ministério cristão que o mestre deseja que todos os seus seguidores desenvolvam, formando novos discípulos, multiplicando o padrão celestial na terra,

Jesus disse aos seus seguidores que ele estava investindo sua vida neles para que eles pudessem fazer coisas maiores do que ele. Cristo estava treinando-os para alcançar mais pessoas, irem a mais lugares e fazerem mais discípulos do que ele jamais faria durante seus três anos de ministério terrestre. (Ferguson, Bird, 2018, p. 31).

Seguir a Cristo é viver conforme seu modelo, sua vida e sua conduta são o exemplo que todo cristão deve imitar, como o apóstolo Paulo ensina: “Tornem-se meus imitadores como eu sou de Cristo” (1 Co 11.1), imitador de Cristo em sua humildade, serviço, ousadia, compaixão, empatia e em todas as características que compõem sua face terrena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As lições de liderança de Jesus, como humildade, serviço, compaixão e empatia, são eternamente relevantes e completamente atuais, pode transformar positivamente os ambientes organizacionais e sociais, mediante os padrões do Reino do céu, sendo os quais regem a vida do cristão.

O desejo de Deus, conforme revelado por Cristo, é que a humanidade se relacione de maneira igualitária, com amor e, acima de tudo, com humildade entre as pessoas. Assim como esse ensinamento, todos os outros que Jesus apresenta são importantes, relevantes e significativos não somente para os cristãos, mas para todas as pessoas e suas interações, independentemente de sua religião, crença ou filosofia

de vida. Isso porque aborda princípios morais e atitudes atemporais, essenciais para relações mais harmoniosas, verdadeiras e bem-sucedidas, fundamentadas no respeito, na fraternidade e, sobretudo, na humildade.

O tema estudado não se esgota somente nesse artigo, poderia-se escrever muito mais sobre ele, humildade e serviço, padrões terrenos e padrões celestiais, vida em comunidade, submissão e orgulho, poderiam ser explanados, a vida de Jesus é cheia de nuances e torna-se impossível escrever sobre todas elas.

REFERÊNCIAS

BONHOEFFER, Dietrich. **Discipulado**. Tradução de Murilo Jardelino, Cléia Barqueta. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BRUCE, Alexander Balmai. **O treinamento dos doze**. Arte Editorial, 2007.

DICIONÁRIO. **Definição de humildade**. Disponível: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/humility> Acesso em: 26 de novembro de 2024.

ELMER, Duane. **Serviço transcultural**: servindo ao próximo com a humildade de Cristo. São Paulo: Vida Nova, 2018.

FERGUSON, Dave; BIRD, Warren. **Formador de heróis**: 5 práticas essenciais para líderes multiplicam líderes. Tradução de Nataniel Gomes. Brasília: Palavra, 2018.

FERGUSON, Sinclair B. **À mesa com Jesus**: as palavras de despedida do Salvador. Tradução de Isabella Fontanelle, Thaís Pereira Gomes. São José dos Campos: Fiel, 2023.

GILMER, Thomas L. **Concordância bíblica exaustiva**. JACOBS, Jon; VILELA, Milton. 3 ed. São Paulo: Hagnos, 2006.

LANIAK, Timothy S. **O bom pastor**: 40 reflexões bíblicas sobre como liderar e ser liderado. Carvalho. Tradução de Céfora. Curitiba: Publicações Pão Diário, 2024.

MIRANDA, Luiz. **Livro mais vendido do mundo:** saiba qual é e quais os mais populares. 2024. Disponível: <https://querobolsa.com.br/revista/livro-mais-vendido-do-mundo> Acesso em: 26 de novembro de 2024.

MOUNCE, William D. **Léxico Analítico do Novo Testamento grego.** Tradução de Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova, 2013.

WIERSBE, Warren W. **Comentário bíblico Wiersbe Novo Testamento.** Tradução de Regina Aranha. Santo André: Geográfica. 2008.

WILLSON, Sandy. A redenção de Cristo. In: **O evangelho no centro: renovando nossa fé e reformando nossa prática ministerial.** CARSON, D.A.; KELLER, T. (Orgs). Tradução de Elizabeth Gomes. 2. ed. São José dos Campos: FIEL, 2019.